

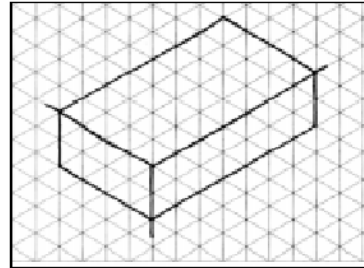
Prisma com rebaixo:

c = comprimento

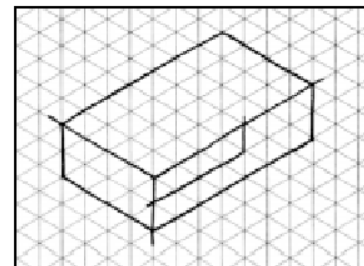
l = largura

h = altura

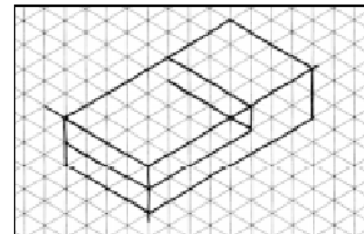
1a fase - Esboce a perspectiva isométrica do prisma auxiliar utilizando as medidas aproximadas do comprimento, largura e altura do prisma com rebaixo.



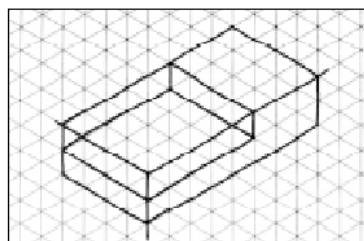
2a fase - Na face da frente, marque o comprimento e a profundidade do rebaixo e trace as linhas isométricas que o determinam.



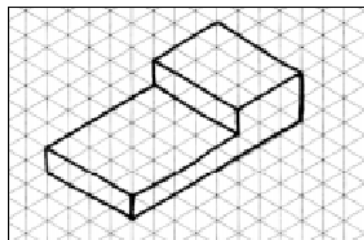
3a fase - Trace as linhas isométricas que determinam a largura do rebaixo. Note que a largura do rebaixo coincide com a largura do modelo.



4a fase - Complete o traçado do rebaixo.

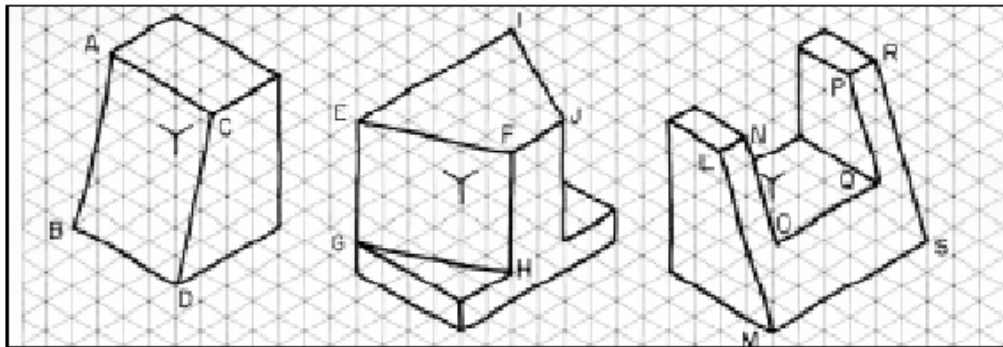


5a fase (conclusão) - Finalmente, apague as linhas de construção e reforçe os contornos do modelo.



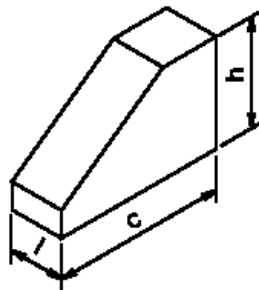
5.3.3. PERSPECTIVA ISOMÉTRICA DE ELEMENTOS OBLÍQUOS

Os modelos prismáticos também podem apresentar elementos oblíquos. Observe os elementos dos modelos abaixo:



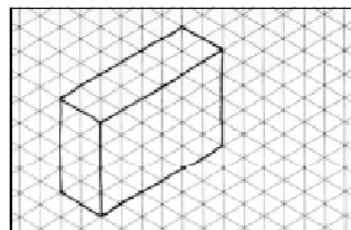
Esses elementos são oblíquos porque têm linhas que não são paralelas aos eixos isométricos. Nas figuras anteriores, os segmentos de reta: AB, CD, EF, GH, IJ, LM, NO, PQ e RS são linhas não isométricas que formam os elementos oblíquos. O traçado da perspectiva isométrica de modelos prismáticos com elementos oblíquos também será demonstrado em cinco fases.

O modelo a seguir servir de base para a demonstração do traçado. O elemento oblíquo deste modelo chama-se chanfro.

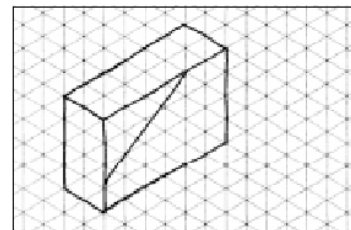


Prisma chanfrado:
c = comprimento;
l = largura e
h = altura.

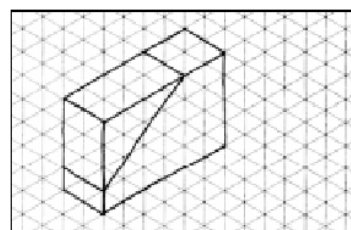
1a fase - Esboce a perspectiva isométrica do prisma auxiliar, utilizando as medidas aproximadas do comprimento, largura e altura do prisma chanfrado.



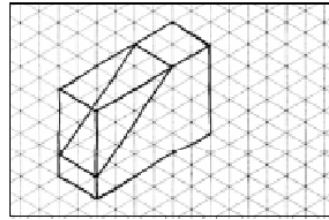
2a fase - Marque as medidas do chanfro na face da frente e trace a linha não isométrica que determina o elemento.



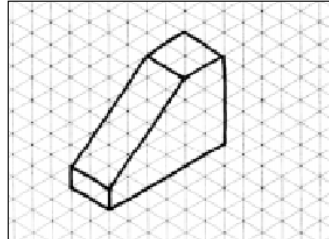
3a fase - Trace as linhas isométricas que determinam a largura do chanfro.



4a fase - Complete o traçado do elemento.

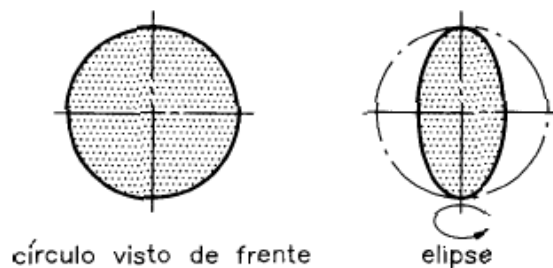


5a fase - Agora é só apagar as linhas de construção e reforçar as linhas de contorno do modelo.



5.3.4. PERSPECTIVA ISOMÉTRICA DO CÍRCULO

Um círculo, visto de frente, tem sempre a forma redonda. Entretanto, quando giramos o círculo. Imprimimos um movimento de rotação ao círculo, ele aparentemente muda, pois assume a forma de uma elipse.



Para obter a perspectiva isométrica de circunferências e de arcos de circunferências utilizamos a chamada elipse isométrica.

Uma circunferência pode ser inscrita num quadrado, e esse, ao ser perspectivado, transforma-se num losango, que terá uma elipse inscrita.

Para executar o desenho isométrico das circunferências, são executadas as seguintes etapas:

1) Desenha-se o quadrado ABCD que circunscreve a circunferência. Traçam-se os eixos isométricos e marcam-se os lados do quadrado nos eixos. Tem-se agora o losango ABCD (Figura abaixo).

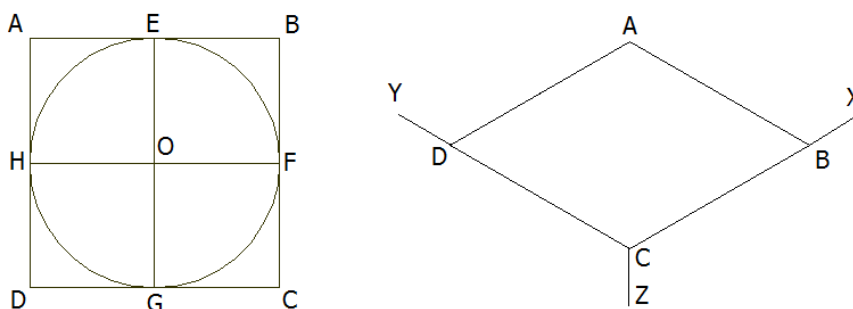
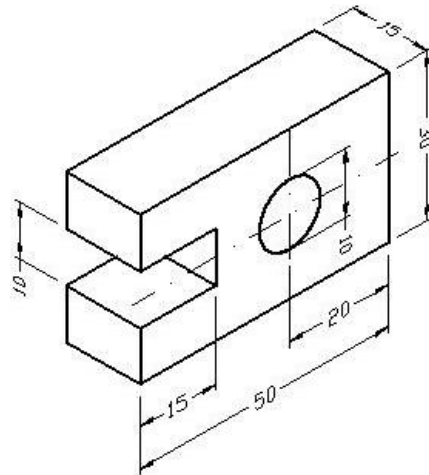


Figura – Etapa 1 da construção da perspectiva isométrica de uma circunferência

EXERCÍCIO: Represente o desenho em perspectiva isométrica em Escala 2:1. Lembre-se que para fazer o furo em perspectiva, é necessário antes fazer o quadrado isométrico com as arestas do tamanho do diâmetro do furo.



5.3.5. PERSPECTIVA ISOMÉTRICA DE MODELOS COM ELEMENTOS CIRCULARES E ARREDONDADOS

Os modelos prismáticos com elementos circulares e arredondados também podem ser considerados como derivados do prisma.